



Ironia e bom humor em perfeita afinação

Com cinco anos de estrada, a Confraria da Bazófia lança o seu primeiro disco, 'Capte o toque'

Claudia Pedreira

Que ninguém fale para um membro da Confraria da Bazófia que o grupo está conseguindo um lugar ao *dial* com música alternativa. Eles não gostam de rótulos, preferem não fazer papel de vítima da música popular pagodeira baiana e aceitam, com restrições, a opinião de gente como o produtor Roberto Sant'Ana, macaco velho no ramo, que se refere ao trabalho dos moços como uma releitura da Tropicália. É portanto com personalidade que o grupo lança o primeiro CD, *Capte o toque*. O disco chega à praça graças ao incentivo do Prêmio Copene de Cultura e Arte 1998.

O show de lançamento do CD, para convidados, acontece às 21h de hoje, no Teatro da Casa do Comércio. A apresentação do sexteto tem repeteco amanhã, com venda de ingressos para o público (R\$10). Hoje será apresentada uma versão compacta do show, com apenas dez canções do disco, já que em seguida haverá badalação em coquetel. Já amanhã, o grupo interpreta as músicas do CD e ainda duas de quebrada inédita *Qualquer tempo* e *Roda carroça*, do grupo Tarancoñ, a única que não faz parte do acervo particular da Confraria.

O disco, que será vendido no segundo dia de show (R\$15), também será comercializado pelo telefone 962-4891. Em CD ou ao vivo, a Confraria reafirma a fidelidade ao estilo exibido em apresentações que realizaram durante os cinco anos de existência. O baterista Jorge Sacramento diz que a Confraria tem tempo suficiente de existência - e insistência - para definir um estilo. "Em cinco anos a gente fez novas composições e experimentações. A reação do público mostrou que a gente tinha que incluir no disco músicas como *Baiana zen*, *Axé banzai* e *De Raoni a Bóris*".

Quem conhece os rapazes de shows no Pelourinho e no Teatro Vila Velha sabe que eles cultivam um jeitão observador, irônico e bem-humorado de cantarolar a rotina das pessoas comuns. "Não somos panfletários. Mas eu acho que nós todos somos jornalistas que não deram certo e foram fazer crônicas musicais", conclui o vocalista Arnaldo Almeida.

O disco *Capte o toque*, produzido por Roberto Sant'Ana, já estava com a gravação finalizada nos estúdios WR desde fevereiro do ano passado. Depois do registro, os confrades tentaram conseguir respaldo monetário para e empreitada captando recursos pela Lei Fazcultura, mas, sinceramente, já estavam começando a ficar preocupados. "Ai meu deus, a gente vai ficar devendo na praça", temia o vocalista Jarbas Bittencourt. Até que o grupo recebeu a notícia da premiação. Agora Jarbas está mais relaxado. "Eu não sei como é ter um disco, mas acreditamos que a situação vai melhorar", aposta.

Bem verdade que eles não fazem música de mocinhos politicamente corretos. Um exemplo é a faixa *Djanira brasileira*, exemplo da picardia narrativa dos confrades. Na música de Jarbas, Arnaldo e João Luís, uma graduada funcionária é demitida do cargo público e tenta contrabandear marijuana num carregamento de bananas.

Outro petardo de *Capte o toque* é a música *PRBB 147*, experimento lingüístico arrojado de Arnaldo Almeida, que não se melindra em fugir questões políticas do cenário nacional. O autor reconhece que a banda não fica em cima do muro. "Ainda que com lirismo, com humor, a gente tá sempre futucando perebinhas", discursa Arnaldo, no seu estilo objetivo feito um soco no estômago.

Mas ele também sabe ser delicado. Prova disso é a canção *À margem da transposição*, que fez em parceria com Ray Gouveia e Ângelo Rafael. A música faz um passeio bordeando o Rio São Francisco e é um momento lírico, no meio de uma miscelânea rítmica que inclui salsa, reggae, galope, funk, bossa, mambo e rock. Tudo assinado pelos rapazes da banda, com exceção de *Turista em confusão*, de Tito Bahiense, que fazia parte da Confraria da Bazófia e saiu do grupo para seguir carreira-solo.

A atual formação do grupo é a seguinte: Arnaldo Almeida, Jarbas Bittencourt, João Luís e Ray Gouveia (vocais), Ângelo Rafael (arranjos e vocais), Jorge Sacramento (bateria) e Supertom (baixo).



Ironia e bom humor em perfeita afinação

1998. SB. M. 002. 001 (2)



FICHA

Grupo: Confraria da Bazófia
Disco: *Capte o toque*
Produção: Roberto Sant'Ana
Realização: Prêmio Copene de Cultura e Arte 1998
Lançamento: hoje, às 21h, para convidados. Amanhã, às 21h, para o público
Local: Teatro Casa do Comércio
Preço do disco: R\$15
Preço do show: R\$10

A Confraria recebe convidados hoje, às 21h, no Teatro da Casa do Comércio, e ocupa o mesmo palco amanhã em show para o público